

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES:  
UNI-VOS!

ANO-6º = NOVEMBRO DE 1941 = Nº 82

# AVANÇADA

JORNAL DO COMUNISTA



## 1917 U.R.S.S. 1941

# LÉNINE

Lénine, pseudónimo de guerra, chamava-se Vladimir Ilitch Dulfanov e nasceu em Simbirsck, 1870, na Rússia Oriental, junto do Volga. Quando abandonou a Universidade de Kavan em 1890, tinha então vinte anos de idade, na altura de seu irmão mais velho ter sido executado em nome do Tsar.

Começa para Lénine a vida revolucionária, tomando estreito contacto com as organizações operárias e revolucionárias. Lénine adquire vastíssimos conhecimentos e daí a pouco saíram das suas mãos os primeiros opusculos. Viajou por quasi toda a Europa, quasi sempre fugido à polícia do imperador, onde tomou contacto com as aspirações do proletariado marxista. Dotado duma inteligência viva e apurada pelas teorias de Marx e Engels Lénine seria em breve não só o melhor marxista do seu tempo como ainda o fundador da melhor acção revolucionária para vencer o capitalismo. Lénine era duma energia altamente dinâmica e dotado duma percepção profundíssima.

Marx e Engels completam-se em Lénine e Lénine era a acção, a teoria efervescente, o filósofo soldado, o científico revolucionário. Revolução e Lénine são uma e a mesma coisa, completam-se, são a junção perfeita dum fim determinado. Lénine foi o mestre e é o camareado sempre actual nas suas páginas imorredoiras. Falar da Revolução é evocar Lénine e Lénine é ainda hoje a grande luz revolucionária e a sombra do capitalismo. A Revolução de Outubro é Lénine em pessoa e a acção do proletariado mundial de há quarenta anos até hoje é Lénine vivo. É ainda Lénine a força que bate hoje o nazismo e Lénine será sempre o proletariado.

Nós saudamos a tua memória, camarada.

Quando há vinte e quatro anos o mundo viu assombrado a Revolução social russa nunca esperou que dêsse formidável golpe um novo mundo nascia e que da Revolução ia surgir um vigoroso pilar onde se alçapremava uma outra Humanidade e uma diferente concepção de sociedade fundida em moldes que o Pensamento criou à custa do sangue dos Trabalhadores, dos escravos e das párias de todas as idades.

Forjada a Revolução em mil lutas, em mil conseqüentes sacrifícios ela esperou apenas o seu HOMEM e o momento adequado à eclosão que, não tardou logo que as condições surgiram e a vontade estava pendente dessa ocasião. Lénine foi o HOMEM e a ocasião a primeira grande guerra imperialista que então sufocava o mundo e de lés-a-lés o inundava num mar de sangue e num chão de ruínas. O mundo vivia no horror duma desvestação sem nome mas maior que êsse cataclismo sangrento existia latente no cérebro dos trabalhadores a revolta surda e minar e o anseio da libertação que, talvez, antes de Spartacus, em tempos recuados da História, já animava aqueles outros escravos que aos chicotês dos Intendentes dos Faraós tinham ódio enquanto as suas energias edificavam as Pirâmides no árido deserto onde ainda hoje ostentam as suas moles de pedra. Perto está o Esfinge, aquela muda e enigmática expressão que, sem dúvida, é a dor e os silenciosos gemidos dos escravos de todas as Eras. E a Rússia era também a dor há longos séculos e quando em 1917 acordou para o povo russo a sua alvorada ele lançou-se à luta unido e firme conduzindo de anteriores jornadas uma grande experiência e duras lições que não esqueceu na madrugada libertadora. Ainda escoria sangue as barricadas de 1905 e agora via cair aos milhares os seus filhos varados pela metralha da guerra imperialista - guerra não sua mas de interesse de vil oligarquia, dos exploradores de sempre que o escravizava. Foi aos gritos de Liberdade que a Revolução surgiu e ela marcou nos cambiantes da sua luz, a ideia dominadora de criar em cima dum mundo petrificado de injustiças e de preconceitos um outro mundo mais amplo,

( continua na página 2 )

1917. U. R. S. S. 1941

mais sensível, mais equitativo e belo. Por isso essa luta foi medonha, cruel e muitas centenas de milhar de trabalhadores baquearam quâsi sem um gemido, sem um insulto derradeiro à classe opressora que para morrer encheu de ruínas e de sangue a Rússia das estepes e da neve onde tanto e tanto se sofria.

A Revolução venceu. Operários e camponeses, soldados e marinheiros, todo o povo russo agregado nos Soviets lutou brava e heróicamente durante anos contra o capitalismo mundial que interviu em massa na primeira coligação contra a U. R. S. S. O Exército Vermelho Operário e Camponês na gigantesca tarefa da sua missão venceu porque em si tinha as inergias dum povo inteiro que lançado na luta jámais se renderia; e não se rendeu.

Com o triunfo das armas seguiu-se a construção socialista, a preparação do socialismo. É então colossal o esforço dos bolcheviques, a força vital da Revolução que com Lênine à frente vencem as maiores dificuldades, desmancham traições e suprimem inèrgicamente os obstáculos.

Quando em janeiro de 1924 Lênine morreu ainda a U. R. S. S. lutava com sedições inimigas e a sabotagem e traição dos inimigos de fóra e de dentro se fazia sentir com dureza. A fome e a miséria resultantes duma longa guerra devastara a U. R. S. S. mas o povo soviético, heróico e sublime suportava todos estes sacrificios sem um queixume. Sabia que o capitalismo o bloqueava económica-mente mas nunca este povo admirável desmoralizou e por isso mesmo venceu no esforço maior que reza a História. A U. R. S. S. transformou-se radicalmente e do país atrasado e feudal que era a Rússia surgiu à frente do Progresso, da Ciência, da Liberdade e do Bem-estar com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas que em 24 anos fez um mundo em cima doutro mundo.

Hoje que a coligação capitalista desvasta o território florescente do grande povo alegre e feliz que ia a caminho do Comunismo e se bate de novo tão heróicamente pela sua liberdade e a libertação da classe operária do mundo inteiro nós confiamos na vitória e proclamamos bem alto o nosso orgulho de bolcheviques e saudamos os dirigentes queridos desse povo grande e sublime no combate que abundantemente verte o seu sangue pelo Comunismo.

Viva a U. R. S. S., pátria dos trabalhadores!

# UM POVO HERÓICO



Como há vinte e quatro anos

o povo soviético bate-se contra o inimigo capitalista mas se procurarmos na história tenacidade e heroísmo igual nada encontramos de semelhante à tenacidade e heroísmo de hoje, nada igual, nem ao de leve, ao que presentemente esse povo faz e pratica na luta contra a coligação capitalista. Antem o povo soviético foi sublime na peleja que o libertou do capitalismo mas hoje esse povo é verdadeiramente assombroso na defesa da sua civilização, na defesa da sua felicidade e da vida livre que construiu no espaço de duas décadas. Não exageramos, pelo contrário, a nossa fraca pena não pode dar idéia ao menos pálida como esse povo se bate e se defende da agressão. Não há na história humana nada comparável, nem nunca houve povo que tão unido, tão homogêneo, tão firme se batesse e como hoje se bate o povo herói da U. R. S. S. São os meios de informação inimiga que isto nos diz e a nós, encarcerados, a vil e noventa imprensa católica. Em Odessa, abandonada e não conquistada pelo inimigo, diz-nos esta imprensa, foi destruída pelos seus defensores. Em cada janela uma metralhadora, em cada rua uma barricada e na mão de cada mulher e de cada homem uma espingarda; depois da retirada dos soldados a população dinamitava a sua linda e progressiva cidade bairro por bairro e quando o inimigo fascista pressentiu o abandono lançou-se faminto sobre Odessa. A população bateu-se até à última bala; homens, mulheres e crianças, de olhos chamé-jantes lançavam-se por fim à baioneta contra o inimigo e cada casa ainda não derruída era uma fortaleza e cada rua ainda intacta um reduto difícil de conquistar. Muitos milhares de cadáveres se amontoavam e no porto muitos outros milhares boiavam ao cirno da água. Nada mais dantesco, mais horrível mas também nada mais heróico e sublime que este grande povo.

Não há na história guerra tão monstruosa, tão sangrenta e igualmente não há exemplo de um povo se bater assim onde cada mulher é um combatente terrível e cada criança um soldado que se bate até morrer. O inimigo avança batendo-se palmo a palmo, casa por casa, rua por rua. Cada cidadão soviético é um soldado e cada janela, cada esquina, um moínho isolado uma fortaleza onde metralhadoras, bombas e granadas de mão dizem ao inimigo que ali está a morte e não a vitória.

Issto só foi e é possível com os bolcheviques, estes bravos que fizeram dum povo imenso um povo feliz que agora unido, firme e homogêneo se bate assim até à morte.



CERTOS QUE EXPRESSAMOS O SENTIR DE  
TODOS OS CAMARADAS ENCARCERADOS AMI-  
GOS DA GLORIOSA PÁTRIA DOS TRABALHA-  
DORES, A UNIÃO SOVIÉTICA, «FÔRÇA» SAÚ-  
DA O SEU HERÓICO POVO PELO ANIVERSÁ-  
RIO DA REVOLUÇÃO E PELA MANEIRA VA-  
LENTE E DESTEMIDA COMO BATE O INVA-  
SOR CAPITALISTA



VIVA O POVO BOLCHEVIQUE!

VIVA O EXERCITO VERMELHO!

VIVA A REVOLUÇÃO MUNDIAL!

**STÁLINE**

Falar da Revolução é falar de  
Lénine e falar da Construção So-  
cialista é pronunciar o nome de

Stáline. De facto este camarada é o continuador de  
Lénine e um dos mais preclaros revolucionários bolche-  
viques cuja energia é já lendária e cuja capacidade  
uma afirmação. Stáline foi como soldado da Revo-  
lução um herói e continua a sê-lo na constância du-  
ma obra que ultrapassou a ousadia dos mais ousa-  
dos empreendedores de civilizações. Como comunis-  
ta, como bolchevique, Stáline é um dos mais firmes  
revolucionários dos últimos tempos e Lénine, se hoje  
vivesse, teria orgulho no discípulo e admiração pelo  
homem que tão segura e ativamente timoneia o  
povo socialista e a ideia internacional dos comunis-  
tas. Stáline cujas qualidades são sobejamente conhe-  
cidas é além de modestíssimo um generoso camara-  
da; como marxista-leninista o primeiro entre todos.  
A Revolução deve-lhe muito e se esta é na sua essên-  
cia obra de Lénine no seu principal e no seu todo é  
obra de Stáline que, todavia, ele esconde com o nó-  
me do Mestre. Nenhum homem mais capaz depois  
da morte de Lénine de que Stáline, este grande e  
admirável camarada cujo nome universal está guar-  
dado nos peitos dos trabalhadores.

Vinte e quatro anos de Construção Socialista per-  
tencem de facto ao bravo e honesto camarada cujo nó-  
me saudamos orgulhosos: VIVA STÁLINE!

**AVANÇO SOCIALISTA**

A U.R.S.S. é ho-  
je um dos paí-  
ses mais avan-

çados e progressivos do mundo. Ninguém, nem mesmo  
sèriamente o capitalismo, já põe em dúvida esta as-  
serção. Entretanto isto realizou-se apenas no espaço  
de duas décadas enquanto outros países têm levado  
séculos para atingirem um nível superior. Depois da  
Revolução a indústria centuplicou; o comércio ex-  
pandiu-se largamente e a cultura subiu a um ní-  
vel incalculável. Milhares de fábricas estão es-  
palhadas por todo o território da U.R.S.S. e todos os  
dias se erguem novas fábricas para novas indús-  
trias. O comércio expande-se por milhares de coo-  
perativas. A navegação anima os rios soviéti-  
cos quer com barcos de carga quer de passeio.  
As comunicações ferroviárias e telegráficas vão a  
diá; como marxista-leninista o primeiro entre todos.  
ca. O estado sanitário das populações aumenta dia  
a dia com os meios profilácticos impostos pela ciência.  
Há muitos milhares de escolas e centenas de universi-  
dade de ensino técnico e profissional. Terminou a prosti-  
tuição e a natalidade soviética é uma das maiores do  
mundo assim como a mortalidade infantil uma das me-  
nores. O desporto estende-se; a aviação civil é formidável.  
O cinema e o teatro vai ás mais reconditas aldeias da U.R.S.S.  
A rádio conta milhões e milhões de aparelhos. A imprensa  
é universal e difusa assim como a literatura. E eis a U.R.S.S.

# O EXÉRCITO VERMELHO

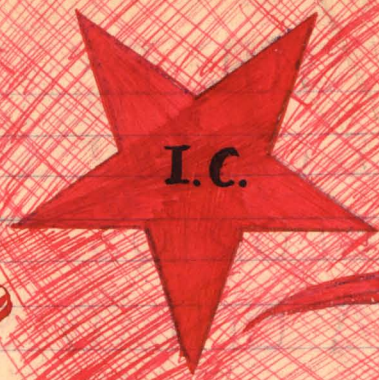
É uma das maiores glórias da U.R.S.S. este Exército constituído pelo povo

nas horas incertas da Revolução. Como é óbvio o Exército Vermelho Operário e Camponês é diferente dos exércitos capitalistas quer na estrutura quer na moral. No respeitante a apetrechamento bélico é um dos mais bem organizados do mundo e dos mais poderosos. Cada soldado conhece a fundo o valor da sua arma e é um técnico pelos estudos a que se dedica podendo rectificar a todo o momento os erros dos oficiais. O corpo superior dos oficiais em nada difere dos soldados, nem mesmo nos distintivos; na acomodação e no tratamento a igualdade é absoluta, são apenas camaradas irmanados no mesmo pensamento - fazer do Exército Vermelho uma muralha impenetrável às traições capitalistas. Com o mesmo carinho que o povo soviético lhe dedica justifica bem a sua grandeza. A disciplina voluntária que anima cada membro faz do Exército Vermelho uma força temível. Não há ali subserviências, continências e posições rígidas de inferior para superior - há sim respeito pela capacidade e inteligência dos camaradas que comandam e é a estes tributos que se obedece.

Além disso há nos regimentos soviéticos e conselhos onde soldados e oficiais discutem esta ou aquela medida e criticam qualquer emergência. Sobre a superioridade do Exército Vermelho está agora plenamente à vista. A última derrota infligida ao exército nazista na frente de Moscovo revela a tática superior dos nossos camaradas. Verdum e Marne são pálidos recontos à vista desta ofensiva monstro que segunda os críticos competentes "foi a maior batalha de todos os tempos. As divisões russas caíram em cima do exército alemão como bandas imensas de gafanhotos surgindo como por encanto de baixo do chão. O choque foi tão formidável que o exército alemão espavorido, esmagado recuou extraordinariamente em fuga precipitada". Este é o valor do Exército Vermelho que recua estrategicamente e depois num ápice se lança sobre o inimigo aniquilando-o. Desgastando, cansando o inimigo, batendo-o totalmente aqui e ali tal nos parece a preocupação do grande Exército que se prepara para maiores feitos.

Exército e povo da U.R.S.S. são um, pois venceram.

ISO...  
REVOLUÇÃO  
SÉRIO DA  
OS TRABALHADORES LEMBREM-SE DA HERÓICA INTERNACIONAL COMUNISTA QUE, NESTA HORA, LEVA A TODOS OS CANTOS DO MUNDO O SÓPRO ARDENTE DA REVOLUÇÃO MUNDIAL DOS TRABALHADORES, DOS PÁRIAS ESCRAVIZADOS PELO CAPITALISMO E POR UMA SOCIEDADE INFAME. O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS TAMBÉM NÃO DORME NESTA HORA GRAVE E DECISIVA, SABERMO-LO. NÓS SAUDAMOS A GLORIOSA INTERNACIONAL DE LÊNINE E DE STÁLINE E GRITAMOS: **VIVA A INTERNACIONAL COMUNISTA!**



## AMARADAS, ÀS ARMAS!

Em toda a União Soviética o povo está armado e cada camarada de ambos os sexos empunha a sua espingarda. Camaradas, às armas! foi o grito universal da U.R.S.S. e cada russo pegou na carabina e na cartucheira fazendo de uma guerra sem tréguas ao invasor capitalista. Olhai a imprensa capitalista e ela vos dirá como cada russo defende o território soviético, cada rua e cada lar. Dirá ainda que cada casa tem uma e mais metralhadoras, munições à farta, granadas de mão e bombas terríveis. Pois é esta imprensa venal que há vinte e quatro anos calunia a U.R.S.S. e agora, contradizendo-se, vai a pouco e pouco abrindo a cortina da verdade. Perguntai, mesmo em caso de invasão, se Salazar, Franco, Vargas etc, seriam capazes de armar o povo e direis logo, não! Muito menos o faria Hitler e Mussolini e até os países da "democracia". Fã-lo o governo soviético e o mundo espanta-se acostumado como está à calúnia de fascistas e pró-fascistas contra o admirável país onde cada cidadão é um soldado e cada casa um reduto. Onde está a miséria do povo russo, a revolta, o ódio ao bolchevismo? onde está a revolta dos camponeses, da Ucrânia e da Geórgia e o rancor dos operários contra Stáline? Tudo isto caiu como castelos de cartas e a verdade di-lo essa imprensa vil e rogenta.

Camaradas, às armas! Cada rua, cada lar é um reduto.

U.R.S.S., grande U.R.S.S., nós te compreendemos e aplaudimos!

